

Devem as Faculdades Adventistas Exigir Aulas de Religião?

Não é raro calouros chegarem à faculdade ou universidade adventista e ao examinarem os requisitos de educação geral do currículo, exclamarem: “Doze créditos semestrais de religião! Por que preciso ter mais aulas de religião? Já estudei Bíblia no ensino médio. Vim aqui para me preparar profissionalmente.”

Não são só os alunos que têm a tendência de fazer esse comentário. Vários anos atrás, o Pacific Union College (PUC), em Angwin, Califórnia, E.U.A., onde eu lecionava quando este artigo foi escrito, decidiu revisar seu programa de educação geral. Isso provocou muito debate. Quantas aulas de cada disciplina seriam exigidas? Como a escola poderia ter certeza de que os alunos estariam recebendo educação de boa qualidade em ciências humanas? Durante aqueles debates ficou evidente que nem todos os professores, a não ser os da área de religião, estavam igualmente comprometidos em manter a exigência de um número adequado de aulas de religião no programa de educação geral.

Acredito que essas são razões convincentes e importantes para exigir aulas de religião como parte do programa de educação geral em qualquer faculdade cristã, especialmente em uma instituição adventista.

Alguns deles expressaram a mesma dúvida do suposto aluno mencionado: “Por que devemos exigir tantos créditos de religião?”

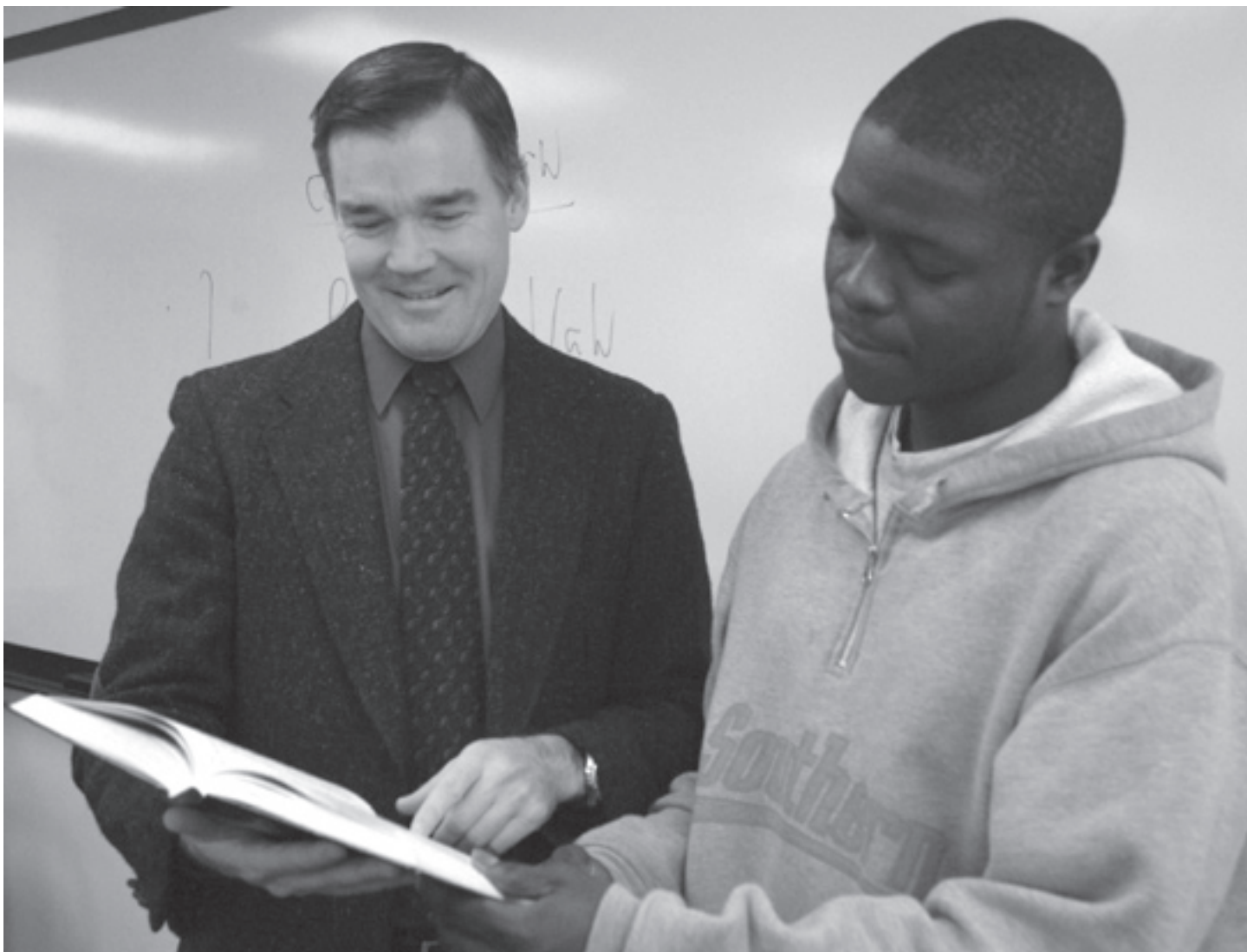
Bem, para ser sincero com aqueles que apresentam essa pergunta, devo dizer que não há nenhum preceito no Decálogo ordenando que o dízimo das aulas de

educação geral seja dedicado a estudos da Bíblia ou estudos teológicos, embora os professores de religião desejem que esse fosse o caso!

Os professores de religião podem ficar imaginando por que alguém faria essa pergunta, sendo que a resposta parece tão evidente (pelo menos para nós). Podemos ser tentados a recorrer à tradição, afirmando que a faculdade sempre exigiu esse número de créditos em religião. Entretanto, proponho que consideremos a questão como uma oportunidade para reflexão analítica sobre a razão por que as faculdades adventistas devem exigir aulas de religião. O ato de fazer isso nos ajudará a descobrir e estabelecer o fundamento lógico e os objetivos para essas aulas, e a confirmar o caráter essencial das mesmas.

Acredito que essas são razões convincentes e importantes para exigir aulas de religião como parte do programa de educação geral em qualquer faculdade cristã, especialmente em uma instituição adventista.

Greg A. King



As fotos neste artigo mostram o autor, Greg King, interagindo com seus alunos na Southern Adventist University.

Fundamento lógico

Existem vários fundamentos lógicos para se exigir aulas de religião, mas eu gostaria de salientar dois assuntos que estão no íntimo do meu coração. Em primeiro lugar, se o empenho no qual as faculdades e universidades adventistas estão envolvidas é realmente merecer o rótulo “educação”, ele precisa ter uma dimensão espiritual. Precisa falar à área mais vital da vida, isto é, a necessidade humana de relacionamento com um Deus transcendente. Salomão estava certo quando declarou: “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento.” Prov. 1:7, NVI.¹

Desafortunadamente, a maior parte da educação superior secular já perdeu completamente esta dimensão. A Harvard University, por exemplo – indiscutivelmente a instituição educacional de maior prestígio no mundo – tem como lema a palavra

latina *veritas* que significa “verdade”. No entanto, teríamos dificuldade em encontrar um aluno ou membro do corpo de professores da Harvard que fosse capaz de fazer qualquer ligação entre a atual qualidade de ensino oferecido naquela universidade e o significado original de seu lema. Quando a Harvard iniciou sua renomada história, esse termo não significava verdade no sentido abstrato; significava a verdade encontrada em Cristo Jesus. A Harvard foi fundada para educar missionários para testemunharem aos nativos americanos.

É difícil para algumas pessoas acreditarem que a Duke University, atualmente famosa por seus campeonatos de basquete, tenha em seu campus uma placa onde se lê: “O objetivo da Duke University é confirmar a fé em uma união eterna de conhecimento e religião estabelecida nos ensinamentos e no caráter de Jesus Cristo, o

Filho de Deus.” Mas isso é o que a Duke University defendia tempos atrás. Atualmente, qualquer afirmação de seus líderes administrativos de que a Duke University é uma universidade cristã seria recebida com um bombardeio de protestos ou muita risada. Mas eu continuo defendendo que os fundadores tanto da Harvard como da Duke – e de quase todas as demais faculdades e universidades estabelecidas na América primitiva – tinham o conceito certo. O mais importante alvo da educação é procurar conhecer Aquele que reivindicou ser o Caminho, a Verdade e a Vida.

Isso deve ser verdade principalmente nos colégios e universidades adventistas do sétimo dia. Nossa meta se encontra na seguinte declaração: “A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de

estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais.”²² Com essa compreensão, não temos razão alguma para sermos apolôgicos, mas toda razão para sermos resolutos em nosso apoio à exigência de aulas de religião que focalizem diretamente a dimensão espiritual da vida. Essas aulas devem estar no núcleo do que fazemos na educação adventista superior.

Aulas de religião e missão

Ter religião como um requisito importante é uma das melhores maneiras de fazer avançar a missão geral de uma instituição escolar. Assim lemos na declaração de missão do PUC: “O Pacific Union College é uma instituição educacional Adventista do Sétimo Dia que oferece excelente educação cristocêntrica, a qual prepara seus alunos para uma vida produtiva de serviço útil à humanidade e firme integridade pessoal.” A declaração de missão de outros colégios adventistas tem ênfase semelhante.

Sendo que essas declarações descrevem a abrangente missão da instituição, as exigências curriculares da faculdade devem ser destinadas a garantir que essas palavras se tornem realidade na vida de seus alunos. A exigência de aulas de

religião desempenha um papel essencial para o oferecimento de uma “educação cristocêntrica”, e para desafiar os alunos a terem uma “vida de serviço útil à humanidade e firme integridade pessoal”. De fato, o papel dessas aulas é tão vital que seria difícil imaginar o cumprimento da missão sem a exigência de aulas de religião.

Resumindo, tanto o *sine qua non* do componente espiritual na verdadeira educação, como o papel vital das aulas de religião no cumprimento da missão do colégio, fornecem um forte fundamento lógico para as aulas de religião. A seguir apresentarei diversos objetivos dessas aulas.

Objetivos

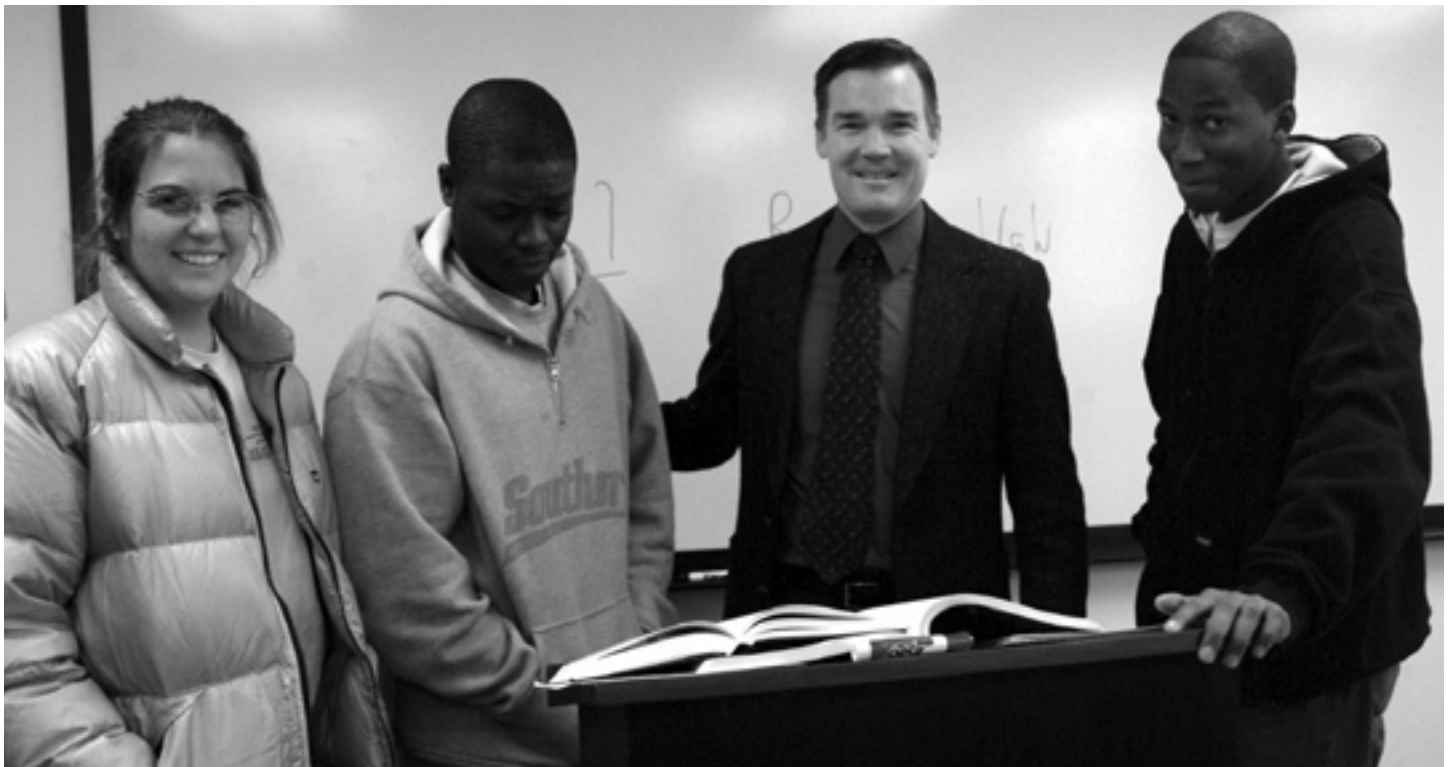
Alguns anos atrás, um aluno escreveu em uma folha informativa distribuída no início da minha aula de Bíblia: “Fui criado em um lar adventista do sétimo dia. Meus pais são pessoas de muita fé; eu os amo e sou agradecido por terem me educado como cristão. Mas já não me considero cristão. No ensino médio, tornei-me um verdadeiro crente, mas mais tarde me tornei um crente com inúmeras dúvidas. No decorrer dos últimos anos, tenho questionado seriamente minhas crenças e atualmente ainda me encontro nesse processo. No momento, minhas indagações se tornaram mais básicas. Algo como: ‘Estou preparado para crer em um Deus? Se

Se o empenho no qual as faculdades e universidades adventistas estão envolvidas é realmente merecer o rótulo “educação”, ele precisa ter uma dimensão espiritual. Precisa falar à área mais vital da vida, isto é, a necessidade humana de relacionamento com um Deus transcendente.

assim é, em que espécie de Deus?” Esse é o tipo de alunos – cada vez mais comuns em nossos campi – que tenho em mente a propor os objetivos abaixo.

1º Objetivo: Evangelístico

Em palavras simples, o principal objetivo das aulas de religião deve ser ajudar nossos alunos a terem um encontro com



Jesus Cristo. Em outras palavras, não somos meros transmissores de informação, ou peritos em várias especialidades; somos evangelistas também – e nosso público alvo é o grupo de alunos que se encontra em nossa sala de aula.

A importância dessa tarefa é salientada pelo fato de que muitos de nossos alunos nunca experimentaram com Jesus um relacionamento que salva, que transforma a vida. Se na verdade cremos que Jesus é Aquele que nos apresenta a maneira mais abundante, satisfatória e gratificante de viver (ver João 10:10), e que conhecendo a Ele encontramos a vida eterna (ver João 17:3), então um de nossos alvos principais deve ser inspirar nossos alunos a desenvolverem um relacionamento com Ele também. E devemos utilizar toda oportunidade possível, seja partilhando uma reflexão na sala de aula, fazendo contato com os alunos fora da sala de aula para informá-los de que estamos orando por eles, etc., para compartilhar nossa própria experiência de relacionamento com Jesus Cristo.

Em uma entrevista publicada, Malcolm Maxwell, diretor do Pacific Union College durante 18 anos, descreveu sucintamente essa responsabilidade: “Ao aceitar um cargo no corpo de professores do Pacific Union College, estamos aceitando obrigações pastorais e evangelísticas; parte da nossa função no PUC é impressionar e levar nossos alunos a Cristo. Isso é o que distingue nossa escola das outras. Muitas escolas oferecem uma boa experiência acadêmica; nós também o fazemos, mas no contexto do compromisso cristão. Essa é a nossa meta.” Se esta é a responsabilidade de qualquer professor em qualquer disciplina, deve ser realidade especialmente para os professores de religião.³

Esse objetivo não é alcançado necessariamente através de excelentes palestras ou de tarefas de leitura de brilhantes textos. Na verdade, cumprir essa meta evangelística pode muitas vezes ter pouco a ver com questões relacionadas ao curso ou à disciplina em si. Por favor, não pense que isso serve de desculpa para ensino ou erudição inferior, pois devemos lutar pela excelência em nossas palestras, em nossa erudição e certamente em tudo o que fazemos. Nosso objetivo principal, porém, transcende a iniciativa acadêmica.

Fui lembrado da natureza transitória da informação que transmitimos quando um aluno, imediatamente após o exame final, caminhou até o cesto de lixo no canto da sala e com a maior naturalidade jogou

fora todas as anotações da matéria. Essa experiência serviu como uma dissonante lembrança de que os alunos tendem a recordar bem pouco do conteúdo real das aulas. Muitas das datas, nomes e eventos históricos desaparecem de sua mente como o orvalho matutino. No entanto, eles provavelmente se lembrarão do tipo de pessoa que sou, se demonstrei genuíno interesse neles, e acima de tudo, se eu, na opinião deles, mantinha um relacionamento autêntico com Jesus Cristo, o qual os inspirou a desejar conhecê-Lo melhor.

2º Objetivo: Transmitir conhecimento da Bíblia

Há um segundo objetivo que naturalmente segue muito próximo do primeiro. É transmitir conhecimento da Bíblia, da Palavra de Deus. Para cumprir este objetivo, precisamos exigir aulas que enfoquem o estudo da Bíblia.

Este objetivo é digno de atenção por algumas razões. Primeiramente, precisamos comunicar aos nossos alunos a centralidade da Palavra de Deus em nossa fé cristã pessoal e na vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Precisamos indicar distintamente que, em verdade, damos prioridade às palavras das Escrituras Sagradas. Em um mundo onde tanta coisa é transitória, precisamos mostrar que cremos que: “A relva murcha, e as flores caem, mas a Palavra de nosso Deus permanece para sempre.” Isaías 40:8. O ensino da Palavra de Deus tem sempre sido uma parte central da tradição protestante, e os colégios adventistas devem mostrar que valorizam esse aspecto de sua herança.

Enfatizar o conhecimento das Escrituras também ajudará a contrariar a predominante falta de conhecimento da Bíblia que existe tanto no mundo como na igreja. Embora possamos rir da falta de conhecimento bíblico exibida em shows de televisão, onde pessoas identificam as epístolas como esposas dos apóstolos, ou declaram que a esposa de Noé era Joana d’Arc, podemos ficar espantados com a falta de conhecimento de alguns fatos básicos das Escrituras demonstrada por pessoas que são membros da igreja há muitos anos.

Ao mencionar “transmitir conhecimento da Bíblia”, não quero dizer que o professor deva agir como se dominasse completamente os tesouros da Bíblia e estivesse ali meramente para dispensar esses tesouros aos alunos. Embora o professor não precise partilhar importantes textos, tópicos e conceitos, talvez a melhor coisa que pode fazer é inspirar os alunos a se

envolverem no estudo pessoal da Palavra de Deus.

Se pudermos entusiasticamente partilhar um verso ou ensinamento da Bíblia, alcançamos resultado positivo. Contudo, se pudermos despertar em nossos alunos uma forte fome de estudar a Bíblia por si mesmos, de fazer um compromisso para a vida inteira de buscar a Deus através das páginas da Sua Palavra, então teremos feito uma diferença duradoura, talvez eterna, na vida deles.

Um ingrediente básico ao transmitir conhecimento da Bíblia é partilhar princípios – consagrados pelo tempo – para interpretação. Esses princípios podem ser de grande benefício aos alunos quando estudarem esse Livro que às vezes pode ser desafiador. Se conseguirmos ajudá-los a interpretar a Bíblia de maneira mais competente e precisa, teremos preparado melhor os alunos para servirem como membros leigos ou líderes. Além disso, essa experiência poderá salvaguardá-los contra algumas distorções de interpretação, características de seitas como a dos Davidianos.

3º Objetivo: Partilhar as principais doutrinas cristãs

Um terceiro objetivo das aulas de religião exigidas é comunicar os principais ensinamentos do cristianismo e da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A Bíblia desafia enfaticamente a comunidade religiosa a transmitir verdades reveladas de geração em geração (ver Deuteronômio 6:7 e 8, por exemplo). Um dos melhores lugares para isso é a sala de aula.

Este objetivo é importante por diversas razões, das quais a menor é: aquilo que

Com essa compreensão, não

temos razão alguma para sermos

apologéticos, mas toda razão para

sermos resolutos em nosso apoio à

exigência de aulas de religião que

focalizem diretamente a dimensão

espiritual da vida.

não é repassado é finalmente perdido. Se queremos que nossos alunos sejam cristãos, adventistas, comprometidos, precisamos comunicar-lhes as crenças que como igreja consideramos importantes. Os bebês não nascem conhecendo as principais doutrinas da fé cristã como salvação pela fé em Jesus Cristo, inspiração das Escrituras Sagradas, ou a Trindade; nem os principais ensinamentos dos adventistas, como o sábado e a Criação. É preciso ensinar-lhes essas doutrinas.

É importante observar que o propósito de comunicar ensinamentos cristãos e a fé adventista não é simplesmente doutrinar ou capacitar os alunos a regurgitar idéias da mesma forma que o professor as mencionou na classe. Ao contrário, o professor de Bíblia deve levar os alunos a refletirem atentamente sobre elas, compreenderem e se comprometerem com a mesma herança de fé a que ele se dedica.

Para o professor cumprir esse objetivo, ele não deve agir como árbitro imparcial, sem preconceitos, deixando de comprometer-se com posição alguma. Como professor de Bíblia, adventista do sétimo dia, sou partidário de Cristo. Estou comprometido com minha igreja, e não apresento desculpas para partilhar meu compromisso com meus alunos de maneira inteligente e racional.

Aqui não há espaço para uma lista de ensinamentos que devem ser transmitidos no ambiente da sala de aula. Naturalmente, o principal dentre todos é o plano da salvação e a aceitação de Jesus Cristo como Salvador pessoal. Outro ensinamento importante é uma visão bíblica global que fundamenta toda a fé e vida cristã.

A sociedade secular continuamente bombardeia nossos alunos com uma visão de mundo completamente diferente,

descrita por um cientista da Harvard, na seguinte citação: “O homem é resultado de um processo inconsciente e sem propósito que não o tinha em mente. Ele não foi planejado.” Os professores adventistas de religião precisam combater essa nulidade, apresentando um Deus Criador amoroso, pessoal, que conhece Seus filhos pessoalmente e tem um plano para cada um deles (ver Jeremias 1:5; 29:11). Além disso, as doutrinas adventistas como o sábado, a Criação e a Segunda Vinda devem ser apresentadas em sala de aula.

4º Objetivo: Transformação da vida dos alunos

O quarto e último objetivo surge naturalmente dos anteriores: é inspirar nossos alunos a moldarem a própria vida de acordo com o exemplo de Jesus Cristo (ver I João 2:6). As aulas de Bíblia devem desafiar os alunos a dedicarem seus talentos e energias a Deus a fim de fazer uma diferença no mundo.

Não estamos simplesmente procurando transformar a mente de nossos alunos. Nosso alvo tem muito maior alcance e significado: Que a vida de nossos alunos demonstre amor supremo a Deus e amor desinteressado aos semelhantes (ver Mateus 22:37-39); que tratem outros com justiça e misericórdia e andem humildemente com o seu Deus (ver Miquéias 6:8); e, que vivam os princípios do Sermão do Monte. [Mateus 5.] Queremos que estejam tão comprometidos a viver para Deus, que respondam com atos de coragem moral quando a situação assim exigir.

Conclusão

Quando me tornei diretor da cadeira de religião no Pacific Union College, um de meus colegas perguntou sobre meus objetivos principais para a área. Sua pergunta me desafiava a sintetizar na mente o que eu esperava nossa área realizasse através do ministério de ensino em nosso campus.

À medida que refleti sobre a probante pergunta, concluí que nossos objetivos revolviam ao redor de três interesses princi-

Ter religião como um requisito

importante é uma das melhores

maneiras de fazer avançar a missão

geral de uma instituição escolar.

pais: o Filho de Deus, a Palavra de Deus, e a igreja de Deus.

Em primeiro lugar, nossas aulas de religião devem inspirar nossos alunos a iniciar ou aprofundar seu relacionamento com Jesus Cristo e a moldar a vida de acordo com Sua vida de amor e serviço.

Em segundo lugar, nossas aulas devem ajudar os alunos a se familiarizarem melhor com as Escrituras Sagradas e motivá-los a estudarem a Palavra de Deus por si mesmos.

E finalmente, nossas aulas devem desafiar os alunos a serem mais comprometidos com a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Se as aulas de religião deixarem nossos alunos mais ardentemente dedicados a Jesus, mais profundamente comprometidos com Sua Palavra, e mais fortemente dedicados a Sua igreja, teremos alcançado nossos objetivos.

Greg A. King

lecionava no Pacific Union College quando escreveu este artigo. Atualmente é professor de Estudos Bíblicos na Southern Adventist University, em Collegedale, Tennessee. Seu e-mail é: gking@southern.edu.



REFERÊNCIAS

1. Todos os textos bíblicos citados neste artigo são da Nova Versão Internacional (NVI) da Bíblia.
2. Ellen G. White, *Educação* (Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1996), p. 13.
3. Esta citação foi extraída de uma entrevista com D. Malcolm Maxwell, intitulada “Our Distinctive Difference—Seventh-day Adventist Higher Education”, publicada na revista *Pacific Union Recorder* (15 de abril de 1996), p. 5.

